vinetur

Setor vitivinícola argentino continua em estado crítico pelo 45.º mês consecutivo

Os preços pagos aos produtores subiram 8%, face a uma inflação de 33,4%, enquanto as colheitas, as exportações e o consumo interno continuam em queda

domingo, 15 de novembro de 2026



O setor vitivinícola argentino permanece em estado crítico há 45 meses consecutivos e continua a ser o mais deteriorado dos setores agrícolas regionais do país, segundo a edição de setembro de 2026 do Semáforo das Economias Regionais, publicado pela Coninagro, a confederação nacional das cooperativas agrícolas.

O relatório voltou a classificar o vinho e o mosto de uva na categoria vermelha, que a Coninagro atribui às atividades sob maior pressão. O setor mantém-se nessa categoria desde janeiro de 2023. Ao longo dos 104 meses abrangidos pela série estatística, a viticultura esteve na categoria vermelha durante 73% do tempo, a proporção mais elevada entre os setores acompanhados pelo relatório. Seguiram-se o arroz, com 67%, os lacticínios, com 65%, e os citrinos doces, com 64%.

A Coninagro afirmou que o principal problema da cadeia vitivinícola é o fraco desempenho dos preços pagos aos produtores. Em setembro de 2026, o preço médio à produção foi de 331 pesos argentinos por litro. O valor era apenas 8% superior ao de um ano antes, muito abaixo da taxa de inflação de 33,4% registada no mesmo período. Os produtores alertaram que, em alguns casos, estão a operar com prejuízo.

A perda de poder de compra é ainda mais evidente quando analisada a longo prazo. A preços constantes, o valor atual está 54% abaixo da média dos últimos cinco anos, de cerca de 721 pesos argentinos por litro, segundo o relatório. Esta diferença mostra o quanto os preços à produção ficaram para trás em relação aos custos e à inflação, mesmo depois de uma subida nominal.

O setor enfrenta também uma quebra da produção e do consumo. Segundo a Coninagro, a área de vinha na campanha de 2026 era de 196 000 hectares. A colheita mais recente rendeu 18,4 milhões de quintais, menos 8% do que na campanha anterior. Do lado da procura, o consumo interno de vinho na Argentina atingiu 15,7 litros por pessoa em 2025. O valor representou uma descida de 2% face a 2024 e ficou 27% abaixo do registado uma década antes, quando o consumo anual era de 21,6 litros por pessoa.

Os dados comerciais também apontaram para uma fragilidade persistente. Nos 12 meses anteriores, as exportações de vinho totalizaram 891 milhões de dólares, menos 9% do que no período precedente, enquanto as importações aumentaram 8%, para 43

milhões de dólares. A fonte referiu ainda uma comparação a 10 anos que indicava que as exportações estavam abaixo do valor de referência histórico, embora os números apresentados nessa comparação não fossem inteiramente coerentes com o total anual de exportações citado noutra parte do relatório. Ainda assim, a tendência era a mesma: as vendas ao estrangeiro perderam terreno. A Coninagro afirmou que a cadeia vitivinícola representa 6% das exportações das economias regionais, excluindo o complexo cerealífero.

As consequências ultrapassam o setor agrícola. O vinho é um dos principais produtos de exportação argentinos no segmento das bebidas, e uma pressão prolongada sobre as margens, a produção e as vendas poderá afetar o investimento, as decisões de abastecimento e a competitividade internacional do setor. Para os produtores e exportadores de bebidas, a redução dos rendimentos à produção pode limitar a capacidade de manter os volumes e os preços nos mercados externos.

Outro indicador do relatório mostra que parte do preço final de venda a retalho chega ao produtor. Em setembro de 2026, os produtores receberam 18% do preço de prateleira do vinho, face a uma média histórica de 23%. A fonte observou que um gráfico do relatório parecia indicar 17%, mas o texto referia 18%. Qualquer dos valores aponta para o mesmo problema: os produtores estão a receber uma parcela do valor final inferior à habitual.

Este indicador abrange 11 produtos e atividades. Em setembro de 2026, nove apresentaram uma participação dos produtores inferior às respetivas médias históricas. Entre os produtos regionais, o vinho e a erva-mate registaram as maiores diferenças.

Em todos os setores avaliados pela Coninagro em setembro de 2026, cinco atividades estavam no verde, seis no amarelo e oito no vermelho. A horticultura registou a principal melhoria face ao mês anterior, passando do vermelho para o amarelo. Os setores que continuaram em estado crítico foram a erva-mate, o arroz, o vinho e o mosto de uva, o algodão, o leite, a mandioca, a atividade florestal e os citrinos doces.